

O COMPORTAMENTO FONOLÓGICO DA FORMA “-NDO” NO DIALETO RIO-PRETANO.

Jesuelem Salvani Ferreira, Luciani Ester Tenani. – Sub-área: Linguística – Letras - Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

Este trabalho consiste numa exposição preliminar dos resultados do projeto de iniciação científica *A redução do gerúndio na variedade de São José do Rio Preto* que tem como objetivo descrever o comportamento das formas verbais de gerúndio, cujo morfema “-ndo” se altera para a forma “-no”, no dialeto da região de São José do Rio Preto.

Como *corpus* de pesquisa, são utilizados dados de fala espontânea extraídos do Banco de Dados IBORUNA, que, de detenção do Projeto ALIP, contém amostras de fala do Português falado na região de São José do Rio Preto. Esse banco de dados, ainda está em processo de constituição (GONÇALVES, 2005) e tem por meta a realização de um censo linguístico em sete cidades do noroeste paulista, a saber: São José do Rio Preto, Bady Bassit, Cedral, Guapiaçu, Ipiguá, Mirassol e Onda Verde.

Para este trabalho, a amostra será constituída somente de entrevistas de narrativas de experiências (NE), de informantes de sexo feminino e de renda familiar de até 10 salários mínimos. Desse modo, em relação aos 152 inquiridos disponíveis no banco de dados IBORUNA, fizemos uma seleção prévia e o *corpus* é composto de 38 inquiridos.

Consideramos, nesta investigação, dois fatores extra-linguísticos:

(i) faixa etária: os informantes pertencem a cinco faixas etárias, a saber: de 7 a 15 anos; de 16 a 25 anos; de 25 a 36 anos; de 36 a 55 anos e mais de 55 anos;

(ii) nível de escolaridade: os informantes pertencem a quatro níveis de escolaridade, a saber: 1º Ciclo do Ensino Fundamental; 2º Ciclo de Ensino Fundamental; Ensino Médio; Ensino Superior.

Como fatores linguísticos, consideramos, nesta apresentação, apenas dois fatores: (i) a classe morfológica a que pertence a palavra que termina em “-ndo” e (ii) a informação da forma “-ndo” ser um morfema de gerúndio.

A análise foi desenvolvida nas seguintes etapas: seleção dos itens lexicais que apresentam forma em “-ndo”; transcrição fonética dos dados selecionados; identificação do processo fonológico de *redução* por meio de análises perceptuais e acústicas; verificação dos possíveis condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que poderiam favorecer o comportamento variacionista desse processo.

Os dados coletados apresentam variação apenas nas formas de gerúndio e, portanto, o processo fonológico se aplica apenas a esse morfema (não ocorrendo formas como **Fernano* ou **quano*), constituindo, assim, não um processo geral da fonologia do Português, mas um processo que se aplica apenas à forma verbal do gerúndio.

Segundo Lemle (*apud* TOMANIN, 2003), a supressão do [d] no contexto [nd] está atingindo mais os verbos (gerúndio) do que outras categorias gramaticais (*pretendo*, *comando*, *mundo*, *bando* etc), e, podemos verificar isto ao realizar as transcrições de amostra censo (AC) de informantes do banco de dados ALIP. Constatamos que a redução de gerúndio é uma característica do dialeto do interior paulista, mas também observamos que esse processo não é restrito somente a essa forma verbal, mas também se verifica em outras classes de palavras (adjetivos, advérbios e substantivos), porém atentamos apenas para o gerúndio porque as outras classes de palavras não apresentam variação. Observe o seguinte grupo de palavras:

1. Vendendo bananas. → ocorre assimilação “-ndo” para “-no”. (verbo *vender*)
2. Mandando → ocorre assimilação “-ndo” para “-no”. (verbo *mandar*)
3. Vendo bananas. → não ocorre assimilação “-ndo” para “-no”. (verbo *vender*)
4. Mando → não ocorre assimilação “-ndo” para “-no”. (verbo *mandar*)

Ao analisarmos esse grupo de itens lexicais, podemos afirmar que uma possível explicação de o processo não afetar as formas verbais dos exemplos 3 e 4, seria pelo fato do processo afetar apenas o morfema de gerúndio “-ndo”, independentemente da conjugação do verbo.

Com base nos nossos resultados preliminares, verificamos que, no dialeto do interior paulista, do total de ocorrências encontradas (507) de formas em “-ndo”, 62,2% dessas ocorrências sofrem o

processo fonológico em que a forma “-ndo” é ‘reduzida’ a “-no”, independentemente da faixa etária ou escolaridade do informante.

Uma vez que os fatores de faixa etária e escolaridade - considerados relevantes em um estudo sociolinguístico como este (cf. MOLLICA, 1989) - não se mostraram relevantes nos dados analisados do dialeto do interior paulista, podemos concluir que o processo de redução de gerúndio não depende desses fatores para a sua aplicação. Logo, nesse dialeto, a forma *standart* “-ndo” não é relevante na identificação da classe social, da faixa etária ou do nível de instrução dos informantes, uma vez que a maior parte dos informantes faz uso da forma menos prestigiada “-no”.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, S. C. L. *O português falado na região de São José do rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo*. Relatório de pesquisa parcial apresentado à FAPESP, 2005. Inédito.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Um padrão etário recorrente em fenômenos de variação fonológica. *Estudos Lingüísticos* XVII Anais de Seminários do GEL. São Paulo, 1989.

TOMANIN, C. R. *Fotografias da fala de Alto Araguaia – MT*. 2003. Dissertação de mestrado em Lingüística – Universidade Estadual de Campinas.

Bolsa: PAE